

NOTA TÉCNICA

A Rede de Informações e Comunicação sobre a Exposição de Trabalhadores e Trabalhadoras ao SARS-COV-2 no Brasil (*Rede Trabalhadores & Covid-19*) traz a público a seguinte nota técnica:

1

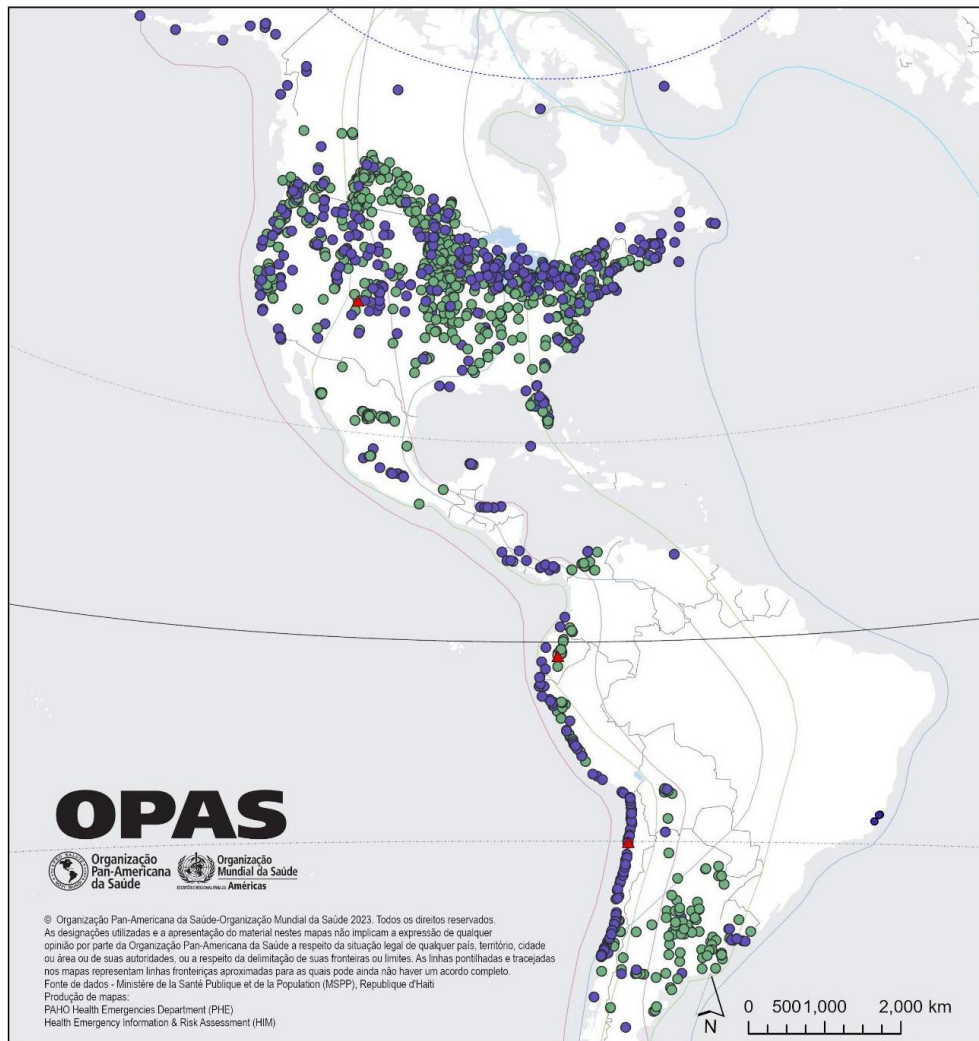
INFLUENZA AVIÁRIA A (H5N1) NO BRASIL

O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) decretou estado de emergência zoossanitária no país diante da identificação de aves silvestres contaminadas pelo vírus da Influenza A (H5N1). A portaria foi publicada no dia 22 de maio de 2023 e tem validade de 6 meses.

Já foram registrados casos de aves silvestres contaminadas no Brasil, sendo estes no Espírito Santo e no Rio de Janeiro. Além disso, a Secretaria de Saúde do Espírito Santo investiga alguns casos suspeitos de H5N1 e acompanha casos de pessoas que tiveram contato com aves infectadas. Dessa forma, até o momento, o Brasil segue sem registrar casos de infecção em humanos.

O registro de casos de influenza aviária A (H5N1) ao redor do mundo tem crescido há pelo menos dois anos. Só na América Latina, 15 países enfrentam surtos de H5N1 desde o ano passado. Para evitar que o contágio se espalhe em regiões que concentram a criação de aves em escala, os países procuram implementar medidas de contenção, como os sacrifícios.

Em março, 40 mil aves foram sacrificadas em uma granja no Chile, e mais de um milhão e meio de frangos também foram abatidas na província de Rio Negro, na Argentina. Ainda, milhares de animais foram sacrificados no México, Bolívia e Equador. Já no Brasil, desde o fim de 2022, o governo do Espírito Santo sacrificou 26 aves silvestres na tentativa de evitar o contágio.



Surto de Influenza Aviária

Novembro de 2021 a maio de 2023

- Animal de criação ou doméstico
- Animal silvestre
- ▲ Caso humano

Principais Rotas

- Mississippi
- Pacífico
- Atlântico ocidental
- Atlântico oriental

Figura 1: Surtos de influenza aviária e principais rotas migratórias de aves selvagens. Região das Américas, até a semana 18 de 2023 – 1 a 7/5 (Fonte: OPAS, 2023)

Apesar da confirmação de casos em seres humanos em alguns desses países, até hoje não se registrou globalmente nenhum surto sustentado, isto é, os casos em que a transmissão se dá pelo contato entre seres humanos.

Segundo o boletim da OPAS de atualização epidemiológica sobre surtos de influenza aviária causados por influenza A (H5N1) na Região das Américas, de 17/05/2023: “Embora exista um potencial para que esses vírus causem infecções humanas, as infecções com vírus de influenza aviária geralmente são detectadas e, nas ocasiões em que ocorreram, esses vírus não se espalharam facilmente de pessoa para pessoa. Até agora, nenhuma transmissão de humano para humano

causada por vírus de influenza aviária A (H5N8), A (H5N2) ou A (H5N1) foi relatada nas Américas ou globalmente”.

Existe o risco de ocorrência eventual de infecções em humanos devido à exposição a aves infectadas ou a ambientes contaminados. Segundo boletim da OMS, de número de casos acumulados, de 2003 a janeiro de 2023, um total de 868 casos humanos de infecção por Influenza A (H5N1) e 457 óbitos (**alta taxa de letalidade = 53%**) foram registrados em todo o mundo, em 21 países.

O mapa a seguir, produzido pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), registra mais de 4.000 surtos em todos os continentes nos últimos 12 meses:



Fonte: <https://empres-i.apps.fao.org>

Este cenário demonstra que as paisagens epidemiológicas entre populações de animais silvestres estão conectadas de forma profunda. O vírus da influenza circula entre aves através das rotas migratórias, sempre em versões de baixa patogenicidade. Entretanto, a variante do vírus encontrada nestes animais é de alta patogenicidade, capaz de adoecer grande parte dos animais infectados.

A pecuária intensiva, que deprime imunologicamente os bandos de aves de criação, modificaram os repositórios naturais do vírus da influenza aviária. As aves são sujeitas a regimes de ausência de diversidade genética e, em alguns casos, diante de uma constante luz intensa, o que oferece janelas de oportunidade para o aparecimento de variantes mais preocupantes do H5N1.

Dessa forma, as atividades da avicultura industrial funcionam como repositórios socialmente produzidos para o vírus da influenza, provocando o aumento na frequência de surtos, abates em massa e também o contágio em seres humanos.

Diante da possibilidade de surtos de influenza aviária nos frigoríficos, o histórico recente de surtos de COVID-19 nesses espaços é um exemplo que traz preocupação. A aglomeração de pessoas em ambiente fechado, climatizado, com taxa de renovação de ar insuficientes, entre outros fatores, demonstram que as características físicas dos frigoríficos associadas aos processos de trabalho empregados em suas atividades, faz com que eles se tornem espaços de contágio em massa e vetores de espacialização da doença, a partir da contaminação entre trabalhadores, e posterior espalhamento de contágio entre a população geral.

Além disso, a ausência de protocolos de prevenção e controle de doenças infectocontagiosas respiratórias (pelas empresas) só agrava a situação. No estado de Santa Catarina, onde se concentram grande parte dos frigoríficos no país, a taxa de letalidade da COVID-19 entre trabalhadores do setor chegou a cerca de 240% em comparação a outras áreas.

O Ministério da Saúde acompanha os casos de Influenza Aviária de subtipo H5N1 em aves silvestres no Brasil, registrados MAPA. Até 23/05/2023 nenhum caso da doença em humanos foi confirmado no país e a vigilância epidemiológica segue monitorando as notificações de contato com as aves contaminadas e os casos em investigação.

RECOMENDAÇÕES DA REDE TRABALHADORES & COVID-19

- ✓ A implementação urgente de um ‘Plano Emergencial de Prevenção à Influenza Aviária’, assim como a elaboração imediata de ‘Protocolos de Prevenção e Controle de Influenza em frigoríficos’;
- ✓ Devido às suas características epidemiológicas particulares, a possível detecção de casos de influenza (H5N1) entre trabalhadores de frigoríficos deve ser respondida com o fechamento imediato das plantas afetadas;
- ✓ Os frigoríficos devem divulgar em local visível (áreas produtivas e administrativas, refeitórios, vestiários, salas de descanso, relógios de ponto, entre outros) e nos veículos de transporte, as informações referentes às ações de prevenção e controle da influenza H5N1;
- ✓ O controle da doença em animais é a primeira medida para reduzir o risco para os seres humanos. Por conseguinte, é importante que as ações de prevenção e controle, tanto no setor da saúde animal como na saúde humana, sejam realizadas de forma coordenada e organizada;
- ✓ A implementação de um programa abrangente de vigilância, incluindo aves selvagens, aves domésticas e aves de produção comercial, é essencial. As estratégias de vigilância direcionadas baseadas em avaliações de risco devem ser combinadas com uma vigilância global reforçada;

- ✓ Deve-se sensibilizar os agentes de saúde, particularmente no âmbito da criação doméstica, para incentivar a detecção e notificação compulsória de casos suspeitos no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação);
- ✓ Deve ser realizada uma investigação epidemiológica exaustiva da história de exposição a animais, viagens e contatos doentes. A investigação não deve ser adiada, mesmo que sejam aguardados resultados laboratoriais confirmatórios;
- ✓ Em casos de trabalhadores, regidos pela CLT, suspeitos de infecção pelo vírus da Influenza A (H5N1), deve ser emitida a CAT (Comunicação de Acidente Trabalho), pois esta é uma notificação compulsória.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 2022.

Esta nota técnica foi elaborada pela Rede Trabalhadores & Covid-19 em parceria com o Cerest Estadual de Santa Catarina.

Referências

- WALLACE, Rob. A virologia política da agricultura offshore. In: Pandemia e Agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência. Editora Elefante & Igrá Kniga, 2020.
- OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). Atualização Epidemiológica (18 de maio de 2023): Surtos de influenza aviária causados por influenza A (H5N1) na Região das Américas. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/actualizacao-epidemiologica-surtos-influenza-aviaria-causados-por-influenza-ah5n1-na#:~:text=At%C3%A9%20o%20momento%20e%20desde,janeiro%20de%202023%2C%20e%20a>. Acesso em: 25/05/2023.
- OMS (Organização Mundial da Saúde). Número acumulado de casos humanos confirmados de gripe aviária A(H5N1) notificados a OMS, 2003-2023, 26 de janeiro de 2023. Disponível em inglês em: <https://bit.ly/3YBwfa5>. Acesso em: 25/05/2023.
- Ministério da Saúde informa que Brasil não registra casos de Influenza Aviária em humanos e reforça vigilância. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/ministerio-da-saude-informa-que-brasil-nao-registra-casos-de-influenza-aviaria-em-humanos-e-reforca-vigilancia>. Acesso em: 25/05/2023.
- CNN Brasil. Governo decreta estado de emergência zoossanitária em todo o país. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/governo-decreta-estado-de-emergencia-em-todo-o-pais-apos-casos-de-gripe-aviaria/>. Acesso em: 25/05/2023.